

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO DE COMUNICAÇÃO (TDIC): POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Rafael Gomes TENÓRIO¹; Patricia Vasconcelos ALMEIDA²; Fernanda Góes da SILVA³

RESUMO

O presente trabalho é um recorte da dissertação de Mestrado em Educação em andamento do autor, que tem como objetivo de investigação como se dá o processo de formação de professores de línguas para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) de uma universidade privada do sul de Minas Gerais e o que se espera de uma formação adequada para o seu uso, a partir de pesquisas bibliográficas de autores conceituados da área como Demo (1993) Lévy (1999) Leffa (2000, 2003, 2006), Valente (2008), Paiva (2007, 2011) e Hubbard (2006). O resultado da pesquisa, ainda preliminar, mostra que os alunos possuem acesso às Tecnologias em suas atividades pessoais, mas em conteúdos para sua formação não possuem uma informação sequer para a utilização das Tecnologias em atividades voltadas para a docência do ensino de línguas e confundem quanto ao seu uso, acreditando estas serem a salvação da educação ou a descaracterização do papel do professor, visto que as TDIC podem substituir o professor do seu papel central na busca de conhecimentos.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, globalizada e atual é inegável não afirmar que as tecnologias digitais de informação e comunicação (computador e internet), doravante TDIC estão imersas nas nossas relações sociais, econômicas, políticas, pessoais, seja pela sua rápida inserção de ideias, informações e a busca incessante de conhecimento. Esses reflexos são notórios e são considerados uma nova

1

Universidade Federal de Lavras e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: rtensorio2000@gmail.com

² Universidade Federal de Lavras/DCH, email: almeidaufra@gmail.com;

³ Universidade do Vale do Sapucaí/UNIVÁS e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: fernanda.silva@ifsuldeminas.edu.br

sociedade que emerge no cenário atual: a sociedade da informação e do conhecimento. Partindo do entendimento de Gadotti (2005) que para se alcançar a plenitude de conviver com a sociedade da informação e do conhecimento e semear, o espaço escolar deverá proporcionar mecanismos para que o aluno, em atividades desenvolvidas nas aulas, possam buscar a autonomia e construir informações sólidas que devem ser assimiladas de forma crítica, para assim incorporar o conhecimento. Dessa forma, não há outra forma de trabalhar esse novo modelo de cidadãos críticos e com conhecimento, sem pensar num processo de formação de professores que busca essa finalidade. Segundo Valente (1998) para que o professor possa executar mecanismos para a construção do conhecimento do aluno deve partir dele que o seu trabalho quanto o professor não é o mais de detentor único do conhecimento, conforme critica Freire (1996) a partir do termo “educação bancária”. Dessa maneira, o professor passa a assumir a posição de mediador, gerenciador do conhecimento, mostrando pistas e direções, para que o aluno possa buscar a informação e assim construir o seu conhecimento. Corroborando a essa informação, destaca-se Vygotsky (1989) quando menciona que o conhecimento é atingido a partir das Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP), relação essa que há uma mediação direta entre os sujeitos, em que um, com mais conhecimento, apresenta mecanismos para o outro sujeito, para a construção do conhecimento. Como aliado ao trabalho docente as TDIC são ferramentas importantes para que o professor consiga mediar suas relações com seus alunos em atividades pedagógicas, principalmente nas disciplinas de línguas. Hoje, de acordo com Warchauer (2002) 50% do material disponível na internet está em língua inglesa. Porém, para que sua utilização ocorra de forma desejável, o professor precisa obter um nível de letramento digital desejado, a fim de que possa, com fundamentação e habilidade, desenvolver atividades pedagógicas que necessitem das TDIC. Esse letramento digital corresponde em conhecimentos para além das simples funções que o computador desempenha, como programas, sistemas operacionais e manuseio de aplicativos. Deve-se também procurar subjaz a esse conhecimento a finalidade pedagógica para o uso das TDIC em suas atividades, pois ficaria apenas uma aula de informática básica. O professor precisa conhecer que a internet oferece inúmeras ferramentas, e saber fazer a leitura de uma nova linguagem que emerge, com a presença de textos, imagens, sons, vídeos e o hipertexto, que convida o leitor a buscar outras informações sem uma sequência ordenada de informações. Dessa

maneira, para atingir esse nível de letramento nos alunos, precisa-se primeiro da figura motivadora e instigadora do professor, uma vez que a tecnologia por si só não é nada, esta precisa ser aliada a alguma atividade motivada pelo professor.

MATERIAL E MÉTODOS

Para que se pudesse verificar como está o processo de formação de professores de línguas da universidade investigada quanto o uso das TDIC como ferramentas pedagógicas esse trabalho partiu primeiramente de uma revisão de literatura e análise de documentos oficiais do MEC, no que tange os conteúdos de línguas estrangeiras a serem trabalhados nas escolas e a inserção das TDIC em ações pedagógicas.

Também, para a verificação dos dados, visto que se trata de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo e exploratória, foi aplicado um questionário semiestruturado a 50 estudantes em formação em Letras de uma Universidade do Sul de Minas Gerais, do 1º, 3º e 6º períodos.

De acordo com Bogdan e Biklen (1982), pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada.

Para a escolha do instrumento de geração de dados partiu-se da visão positiva de Gil (1999, p. 128) se tratando “como investigação composta por um número relativamente elevado de questões apresentadas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que se possa chegar ao objetivo proposto na pesquisa, ela teve como norte três perguntas de pesquisa. Sendo assim, as perguntas de pesquisar serviram como direcionamento para as análises dos dados colhidos por meio do questionário.

A primeira pergunta de pesquisa consistia em como e qual é o contato dos professores em formação em relação ao uso do computador e internet em suas práticas pessoais e sociais?

Foi perguntado sobre o acesso ao computador e a internet. Das respostas obtidas, 100%, ou seja 50 participantes da pesquisas disseram ter acesso ao computador e a internet em suas atividades cotidianas. O computador e a internet fazem parte das vidas dos participantes dessa pesquisa há, no máximo, 17 anos, ou seja, desde 1997. quanto ao local de acesso ao computador e a internet 90% responderam que acessam em suas residências, seguido de faculdade e trabalho.

Dado o exposto, pode-se verificar que os professores em formação são usuários ativos da internet e também fazem uso do computador, claro que dentro de algumas limitações. Percebe-se que os participantes já fazem parte das relações digitais, utilizam o novo estilo de comunicação oriundo das práticas sociais oportunizados pelas TDIC, como o uso das redes sociais e o uso do e-mail. Sobre a facilidade de acessar à internet e outras ferramentas que o computador oferece temos: 45 participantes (90%) que informaram que tem facilidade de utilizar os recursos tecnológicos, outros 5 (10%) dizem não ter facilidade, mas usam as ferramentas digitais em suas práticas cotidianas, dentro de algumas limitações.

A seguir são apresentadas discussões referentes as outras perguntas de pesquisas a saber: É oportunizado algum espaço de discussão sobre o uso da TDIC no ensino na universidade a ser pesquisada? Como os futuros professores compreendem as TDIC e sua utilização para o ensino de LE?

A respeito das respostas percebidas quando apresentada a pergunta acima foi verificado que 96% dos participantes da pesquisa não participaram de qualquer encontro acadêmico sobre a possibilidade de inserção das TDIC como ferramentas para o ensino. Apenas 2%, ou seja, 2 participantes disseram ter participado de alguma formação, que quando verificada pelas respostas não são formações que esperam de uma formação adequada. São ações isoladas, no sentido de meramente capacitar os professores para algum recursos tecnológico que deseja aplicar na escola.

Sobre a compreensão da utilização das TDIC nas práticas pedagógicas de ensino de línguas, obteve-se resultados distintos, que foram divididos em blocos para melhor compreensão.

Três participantes da pesquisa orientaram suas respostas à pergunta apresentada verificando sobre a possibilidade de utilizar as TDIC como possibilidade ampliar seus conhecimentos com a língua estrangeira a partir de contatos com outras pessoas, talvez nativas da língua alvo e cultura.

Dez participantes acreditam que as TDIC são a salvação que faltava para a educação, que com a utilização do computador e da internet no espaço escolar é uma maneira de motivar, animar e até tornar a disciplina de língua inglesa mais atrativa para o alunado. Nesse caso em especial, foi encontrado apenas discussões “rasas”, como se a TDIC fosse apenas uma novidade, um atrativo para a educação e o professor teria que integrá-las em suas ações pedagógicas em um caráter de obrigação, sem ao menos ter uma criticidade a respeito de seu uso.

Mais adiante encontram-se depoimentos em que os alunos responderam que o uso das TDIC é uma realidade, mas com vistas ao ensino a distância (EAD), conforme

observado em seus depoimentos, uma vez que cada aluno poderá estudar ao seu tempo, no dia e horário definido por ele.

Em relação as desvantagens do uso das tecnologias educacionais no ensino foram apontados alguns questionamentos.

6 participantes responderam que a tecnologia é ruim, pois ela pode substituir o trabalho docente. Acredita-se, aqui, que ainda persiste a concepção de que para o agir do professor o conhecimento deve ser detido apenas por ele em sala de aula. Sobre essa mesma questão, o relato do participante N, corrobora para essa assertiva quando menciona a tecnologia como algo negativo, pois “descaracteriza a figura do regente e alunos autossuficientes”. Infere-se também que a formação do discente como sujeito autônomo é algo visto como negativo nesse exemplo. Assim sendo, a educação ainda apresenta característica do que Paulo Freire intitulou como “educação bancária” longe de adquirir uma educação libertadora, com a formação crítica do aluno, para uma participação mais democrática no ensino-aprendizagem. Também não computa a possibilidade do aluno, com seu aparelho celular em mãos fazer a busca de informações que pode agregar e complementar o conhecimento de determinado conteúdo trabalhado pelo professor em sala de aula, um conhecimento construído em pares, compartilhado.

CONCLUSÕES

O que esse trabalho vem a acrescentar no campo da educação, em especial no campo da formação inicial de professores é ratificar o que encontra-se na literatura da área sobre a necessidade de se trabalhar um programa de formação de professores adequada para atender aos anseios de uma sociedade que requer profissionais habilitados para desenvolver atividades para a construção do conhecimento dos alunos. O que os trechos dos questionários puderam perceber, que, embora haja uma regulamentação, a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP nº 01, de fevereiro de 2002), que versa sobre a necessidade de formar professores aptos para o uso das TDIC em todas as esferas educacionais, ela ainda não está sendo cumprida em sua íntegra.

Os pesquisados demonstraram que possuem acesso ao computador e à internet em suas atividades cotidianas, em suas relações pessoais, mas quando perguntadas sobre ações voltadas para o campo da educação essa integração não foi percebida pela grande maioria das respostas encontradas. Com a falta da

compreensão do letramento digital necessários a esses docentes gera alguns mitos em relação das TDIC, como foi observado como a salvação da educação ou a substituição do professor em sala de aula. Demo (1998) já advertiu que a tecnologia não é boa nem má, mas sim depende de qual finalidade o professor irá integrá-la ao ensino. Já Leffa (2006) menciona que a tecnologia não salva a educação, mas sim o que o professor deseja fazer com ela. Com uma formação ineficaz, gera uma tensão no professor em utilizar as TDIC de qualquer forma, a partir de uma imposição escolar ou decidir não usá-la, por desconhecimento, sem ao menos conhecer a sua potencialidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 1998.
- DEMO, Pedro. **Questões para Teleducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- GADOTTI, Moacir. **Informação, conhecimento e sociedade em rede: que potencialidades?** Educação, Sociedade e Culturas, nº23, p. 43-57, 2005.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HANSON-SMITH, E. **Communities of practice for pre-and in-service teacher education**. In: In: HUBBARD, P.; LEVY, M. (Ed.). *Teacher education in CALL*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2006.
- LEFFA, V. J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, Apliesp, n. 4, p. 13-24, 2000.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- PAIVA, V.L.M. **Memórias de aprendizagem de professores de língua inglesa**. Trabalho apresentado no XXI JELI (Jornada de Estudos de Língua Inglesa), 2005.
- _____. **A formação do professor para uso da tecnologia**. In: SILVA, K.vA.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) *A formação de professores de línguas: Novos Olhares - Volume 2*. Campinas, SP: Pontes vEditores, 2013. pg. 209-230, disponível em <http://www.veramenezes.com/formtec.pdf>, acesso em 01/09/2013.
- VALENTE, J.A. BUSTAMANTE, S.B.V. **Educação à Distância: Prática e Formação do Profissional Reflexivo**. São Paulo: Avercamp Editora, 2009.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1989.
- WARSCHAUER, M. **A developmental perspective on technology in language education**. TESOL Quarterly, v.36, n.3, 2002, p.453-475.